

Educomunica: a educomunicação como forma de constituição de sujeitos críticos¹

Isley Borges da SILVA JUNIOR²

Carlos Gabriel FERREIRA DA SILVA³

Gerson de SOUSA⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

Este paper propõe apresentar a quarta edição do *Educomunica*, jornal experimental planejado e desenvolvido de forma interdisciplinar no segundo período do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, no segundo semestre de 2011. Também abrange, em seu conteúdo, todas as etapas envolvidas na experiência da produção do jornal pelos alunos, que vão desde a elaboração do projeto até a distribuição do jornal já impresso. Tais etapas foram divididas, sobretudo, entre três disciplinas: Projeto Interdisciplinar em Comunicação II, Teorias da Comunicação I e Leitura e Produção de Textos II. O jornal joga luz às possibilidades de se trabalhar com a educomunicação e de se construir, através dela, leitores mais críticos e reflexivos.

PALAVRAS-CHAVE: jornal impresso; jornal experimental; educomunicação; UFU.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) aprova em resolução nº 001/2009, junto a seu colegiado, as diretrizes norteadoras da disciplina “Projeto Interdisciplinar em Comunicação” (PIC). O PIC é desenvolvido ao longo dos cinco primeiros semestres do curso e objetiva aproximar a prática jornalística dos universitários. O projeto prevê a produção de diferentes mídias: Jornal-Mural, Jornal-Experimental, Audiovisual, Jornal-Laboratório e Mídias Digitais. Esta disciplina leva, também, à consolidação da interdisciplinaridade, por meio da hibridização entre todas as disciplinas do semestre no processo de produção.

O *Educomunica* é um jornal experimental produzido pelos alunos do segundo período do curso de Jornalismo da UFU e atua como um veículo de comunicação acadêmico-pedagógico. A proposta é noticiar e opinar sobre os acontecimentos da

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Experimental (impresso avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: isleyborges@hotmail.com

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: krlos_gabriel@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Jornalista, Mestre e Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA- USP (2003/2008) e Professor Adjunto do Curso de Comunicação Social com habilitação Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Email: gerson@faced.ufu.br.

Faculdade de Educação, que envolve os cursos de Jornalismo, Pedagogia e pós-graduações (mestrado e doutorado). A linguagem do jornal é de fácil compreensão a todo público dos *campi* da UFU – onde o jornal é distribuído. Por meio da produção da quarta edição do *Educomunica*, os alunos, orientados pelo professor, puderam colocar em prática as suas habilidades jornalísticas e o aprendizado desenvolvido nas disciplinas do segundo período do curso. A produção interdisciplinar do jornal envolveu, então, as disciplinas: Teorias da Comunicação I, Ciência Política e Comunicação, História Contemporânea dos Processos Comunicativos, Leitura e Produção de Textos II e Antropologia Cultural.

A proposta do jornal é ser educ comunicativo. Como jornalista em potência, trabalhar sob o domínio deste conceito significa preocupar-se com a construção de sujeitos críticos que problematizem a interdisciplinaridade entre comunicação e educação. Há tempos, sabe-se que as culturas vão reunindo novos elementos e se reconfigurando na história. Atualmente, esse fenômeno acontece velozmente graças à integração das novas tecnologias no cotidiano da pós-modernidade. A educação, em conjunto com a comunicação, é abordada neste jornal como um processo: a aprendizagem sobre e através das mídias constitui o processo de educ comunicação.

A Educomunicação pode e deve ser pensada e estruturada na conjuntura da hegemonia da comunicação, pois não é possível fazer educação sem considerar a construção de sentido pelos meios de comunicação e a tecnologia no processo educativo. Concordamos com Soares (1999, p. 52) que diz que a população pós-moderna pode viver sem escola, mas não sem a comunicação, pois:

é da Comunicação que alimentam seu imaginário, constroem suas representações, encontrando a síntese para a complexidade da vida moderna. Ou como recorda Bisbal, é nela que encontram o espaço de mediação social e de significação, para além da fragmentação e simplificação patrocinada pela ciência tradicional, reproduzida pela escola formal.

Como já foi dito, o *Educomunica* é um Jornal Experimental. Mas o que isto significa? O conceito de jornal-experimental, definido pela Comissão de Conceituação que discutiu o assunto no VII Encontro de Jornalismo Regional sobre órgãos laboratoriais impressos realizado na Faculdade de Santos, em outubro de 1982, é de:

um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem,

conteúdo e experimentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional. (LOPES, 1989, p. 53)

No que se refere à profissão jornalística é difícil apresentar uma função precisa e especificada. Cada sujeito carrega consigo sua subjetividade, “a maneira de sentir, pensar, fantasiar, sonhar, amar e fazer de cada um” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2007, p. 23). Portanto, cada indivíduo representa, significa e resignifica o mundo de uma maneira: toma para si condutas éticas que julgam convenientes. A profissão pode ser considerada de fundamental importância para a manutenção da democracia e preservação da esfera pública. Em contraponto, o jornalismo pode trabalhar a favor de interesses privados, causando desagrado e desventuras à população. Neste sentido, Weber (1985, p. 35) pontua que:

o jornalista pertence a uma espécie de casta de párias, que é sempre estimada pela “sociedade” em termos de seu representante eticamente mais baixo. Daí as estranhas noções sobre o jornalista e seu trabalho. Nem todos compreendem que a realização jornalística exige pelo menos tanto “gênio” quanto a realização erudita, especialmente devido à necessidade de produzir imediatamente, e de “encomenda”, devido à necessidade de ser eficiente, na verdade, em condições de produção totalmente diferentes.

A quarta edição do *Educomunica* é resultado do trabalho produzido por alunos, professores e técnicos do curso, e, como transmite no nome, vem corroborar com a proposta de nosso curso de Jornalismo: trazer para a comunicação o viés educativo. O jornal experimental *Educomunica* procurou, em suas reportagens, aproximar os integrantes da Faculdade de Educação e a comunidade externa, na tentativa de aperfeiçoar a reflexão educacional de seus leitores. Pretendemos, neste paper, colocar à baila o processo de construção e produção do jornal, a importância do jornal e da interdisciplinaridade para a formação do jornalista.

2. OBJETIVO

Somado ao objetivo principal supracitado, de dar oportunidade ao aluno de entrar em contato direto com as técnicas jornalísticas no âmbito universitário utilizando o “casamento” comunicação e educação, são, ainda, prioridades da produção do *Educomunica* o cumprimento integral das regras do Projeto Pedagógico proposta pelo colegiado do curso e as especificações do MEC (Ministério da Educação).

A produção do jornal também permite, ao aluno do segundo período, o aprofundamento de noções básicas da prática jornalística: pesquisas, apurações, entrevistas,

produção de fotografias, redação de textos, entre outras. O trabalho realizado no Laboratório de Redação do curso oferece ao estudante condições para uma redação detalhada, orientada minuciosamente pelo professor e que, de alguma forma, ambienta-o na rotina jornalística. Outro objetivo, o da vivência na Redação, é propiciar ao estudante uma prática próxima da real rotina da profissão. Esta vivência torna-se *sine qua non* para a constituição da identidade do sujeito jornalista.

Ao se propor uma linguagem clara e objetiva, o *Educomunica* coloca em pauta discussões pertinentes ao seu público, configurando-se assim como um meio possível de promoção de debates e aprofundamento de informações. Desse modo, o jornal dá a possibilidade de as pessoas verem e serem vistas, ouvirem e serem ouvidas e, conseqüentemente, tornará possível experimentar a política democrática.

3. JUSTIFICATIVA

O *Educomunica* tem grande relevância para o âmbito da educomunicação, já que joga luz sobre este conceito e proporciona aos estudantes do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU o contato com as técnicas utilizadas e com a rotina da profissão. Desta maneira, ele se adéqua conceitualmente à proposta do jornal experimental. Os alunos entram em contato com os assuntos que definiram como pauta, pesquisam a fundo tudo o que acontece na FACED e participam de todo o processo de produção: da apuração à impressão.

O jornal nos induz a uma reflexão sobre a profissão e sobre a condição atual do sujeito jornalista. Outro ponto relevante é a utilidade deste jornal junto a FACED: informa a todos da faculdade sobre projetos e acontecimentos pertinentes. O jornal é disponibilizado aos que fazem parte da FACED e a todos entrevistados na produção das notícias, com a finalidade de proporcionar um retorno aos que nos auxiliaram na produção do jornal.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O sistema de criação do produto tomou como base o ritmo de trabalho de uma redação jornalística com prazos para apresentação de matérias e fotografias e rotina dinamizada de produção, sendo necessários alguns passos específicos para alcançar o resultado e os objetivos pré-estabelecidos.

De início, a turma composta por 40 alunos é dividida em dois grupos de 20 alunos, que assistem às aulas da disciplina em horários distintos. Contudo, a produção é de um jornal para as duas turmas. A turma com 20 alunos é novamente dividida em 5 grupos com quatro alunos cada. Esses alunos assumem funções distintas: 1) editor chefe; 2) editor assistente; 3) repórter de campo; 4) repórter fotográfico. Após essas divisões, o jornal passa pelo processo de definições de pauta e apuração de dados e informações no espaço da Faculdade de Educação, com prazo delimitado para a entrega da pauta e da primeira e segunda versão das matérias.

Após a divisão das funções, o editor chefe fica responsável pela análise, correção e acréscimos na pauta feita pelo repórter de campo. O editor chefe marca, também, todas as entrevistas previstas na pauta entregue. Tanto o repórter de campo quanto o repórter fotográfico precisam comparecer às entrevistas marcadas: ao primeiro, fica o dever dos questionamentos e da produção do texto; ao segundo, fica a tarefa de produzir fotos para que, posteriormente, eles sejam vistas e selecionadas pelos editores. O editor assistente, caso algum dos dois repórteres precisem faltar, toma para si a tarefa. Após texto e fotos produzidos, resta encaminhar o material ao editor chefe, que se reúne com o editor assistente para a correção do texto (se houver) e a seleção de fotos. É importante salientar que, embora utilizemos a sistemática da divisão de funções, todos participam e colaboram com opiniões que, se coerentes, são levadas em consideração.

Encerrada toda a sistemática supracitada, o texto e as fotos passam pela análise do professor. Na primeira versão da matéria, apresentamos um esboço de texto com ideias encaixadas e sugestões de fotografias para serem corrigidas pelo professor. Na segunda etapa, a equipe se reúne para reescrever a matéria e entregar uma segunda versão sem erros. O editor chefe fica responsável, com a ajuda do editor assistente, pelo fechamento integral da matéria. A disciplina “Leitura e Produção de Textos II”, em que trabalhamos gêneros jornalísticos e prática de texto, nos auxilia consideravelmente no processo de redação. Conceitos como o de interdisciplinaridade e introdução ao jornalismo fazem parte de todo o processo de produção do jornal no Projeto Interdisciplinar em Comunicação II.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Jornal Experimental que apresento neste paper corresponde ao número quatro, do ano 3, edição de outubro/2011, ou seja, o jornal foi produzido no primeiro bimestre do segundo semestre de 2011. Outro jornal foi produzido no segundo bimestre do semestre, contudo centraremos-nos, nesta ocasião, apenas na edição supracitada.

O jornal é composto em formato A3, fechado com uma dobra, impresso digitalmente em 1x1 cor preta, em papel sulfite 75g em formato final A4. O modelo do logotipo tem a fonte Eras Medium, corpo 78. A letra C que liga as palavras EDU, de educação e COMUNICA, de comunicação, o desenho que dá identidade ao jornal é formado em letra Colonna com uma fonte fantasia dando a idéia de um duplo C, reforçando sua unicidade e originalidade. O editor de texto que utilizamos para fazer a diagramação foi o BrOffice, um software livre que contribui para a inclusão digital, pois permite fácil acesso.

Nos títulos das reportagens de capa optamos por utilizar a fonte Arial Narrow, fonte sem serifa, em corpo que varia de 16 a 28, conforme a necessidade do espaço. Escolhemos essa fonte porque ela é condensada e possibilita uma quantidade maior de caracteres para se evitar muitas linhas em um título (**ver figura 1**). Nas chamadas decidimos pela fonte Calibri, negrito e/ou normal, corpo 11, sem serifa. Escolhemos tal fonte porque é uma das mais novas da Microsoft e de fácil compatibilidade. A diagramação da capa divide a página em três colunas, com espaço 0,5cm entre as colunas.

As fotos das matérias prioritariamente ocupam duas colunas. A legenda das fotos, por sua vez, possui fonte Calibri itálico em corpo 8 escrita na horizontal. O crédito das fotos está com a fonte Calisto negrito em corpo 6 na vertical ascendente.

O miolo do jornal possui cabeçalho e rodapé. O primeiro possui o nome do jornal com o logotipo, o número da publicação e a sigla da instituição. Para separar o cabeçalho da reportagem acrescentamos um fio cinza objetivando não pesar na composição do jornal; a cor da letra é preta e o fio possui 2,5 pontos de espessura. No rodapé colocamos o número da página: a cor do número está em cinza, fonte Calibri, corpo 12, enquanto o fio incorporado ao rodapé de 0,05cm é preto. A proposta é criar um contraste entre o cabeçalho e o rodapé. A página é dividida em três colunas com margens iguais de 1,5 cm. O título

possui fonte Arial Narrow, preferencialmente corpo 26, sem serifa, a linha fina em Arial Normal, corpo 12 e a assinatura em Calibri negrito, corpo 10; o texto possui fonte Calisto serifada corpo 10.

É válido observar que buscamos essa composição para permitir um contraste entre o tipo do título e do texto, enquanto o título é sem serifa contrastando com o tipo de corpo que possui serifa, quando trabalha-se com uma quantidade de texto maior e tamanhos menores usa-se fontes com serifas, pois esta facilita a leitura. Uma das reportagens possui olho em Arial Itálico, corpo 13. A retranca da reportagem e o box foram diagramados em uma caixa com plano de fundo em 60% de cinza. Os títulos da retranca e do Box estão em Calibri negrito, corpo 10 negativo (letra branca sobre um fundo mais escuro). Em caso de infográficos, a diagramação é realizada conforme a composição da página para estabelecer uma harmonia entre os elementos da mesma.

A página dois tem a sua peculiaridade, na medida em que é composta pelo editorial, pelo expediente e por uma crônica, a saber “Cada macaco no seu galho”, na edição de outubro/2011. A página é dividida em três colunas, na primeira coluna está o editorial, dentro de um quadro com um fundo de 10% de preto. Nas duas colunas seguintes possui uma crônica com título Arial Narrow, corpo 24, texto Calisto, corpo 15, além do chapéu intitulado Crônica, com fonte Arial, corpo 11 (**ver figura 2**). O expediente está sobre os mesmos moldes na retranca que outrora apresentamos.

A reportagem de capa foi escolhida pelos monitores (alunos que já haviam feito a disciplina e que nos ajudavam nas técnicas), pelo editores chefes e pelo professor que orientou o nosso trabalho, Gerson de Sousa. Fizemos diversas votações para que escolhêssemos, de forma justa, a reportagem que mereceria destaque. Na edição analisada, a reportagem “‘Cadernos de História da Educação’ representa FAGED internacionalmente”. A reportagem tratou de um periódico da Faculdade de Educação que recebe financiamento pela FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) e tem conceito A2, o segundo mais elevado pelo Qualis/CAPES.

O jornal ainda possui, em sua última página, o espaço dedicado a uma entrevista. Na edição em questão, um grupo de alunos entrevistou Ryoto Nakakura, um intercambista

vindo do Japão. Ryoto cursava algumas disciplinas em nossa turma e, na entrevista, contou-nos sobre as diferenças entre a cultura, a mídia e a educação no Brasil e no Japão.

Nesta edição, contabilizamos 9 reportagens, 1 entrevista, 1 crônica e um editorial, o que nos revela que o *Educomunicação* é, substancialmente, um jornal informativo. Ao final de cada reportagem, crônica ou entrevista introduzimos o C duplo da capa com o objetivo de construir mais um detalhe característico da identidade de nosso jornal experimental, além de demarcar o final da reportagem e ceder espaço para uma nova. A impressão dos 250 exemplares da edição nº 4 do *Educomunicação* aconteceu no Laboratório Agência de Notícias da FAGED, na impressora HP Laser Color 5550.



Figura 1: capa da edição nº 4



Figura 2: página 2 da edição nº 4

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensino, pesquisa e extensão são alicerces fundamentais para atestar a competência das universidades brasileiras. Levando em consideração a via de mão dupla “sociedade-universidade”, a edição do *Educomunicação* que apresentamos neste paper apresenta o caso de cidadãos que, mesmo cometidos pela surdez, não desistem de estudar; contam com o

auxílio de um cursinho preparatório especial para que possam fazer parte do bem público que é a universidade.

Somado a isso, através do periódico “Cadernos de História da Educação”, promove seu nome em diversos países. O periódico está em seu décimo ano e consolida a cada edição posição de destaque na academia. É justamente a troca de experiências entre as universidades – seja através de documentos ou de pessoas – que nos permite ter como colega Ryoto, vindo, em intercâmbio, do Japão.

No que se refere ao conhecimento científico, o POP Ciência, projeto criado pela coordenadora de nosso curso de Jornalismo, Adriana Omena, aproxima o saber científico produzindo pelos professores da universidade à comunidade externa com uma linguagem fácil de compreender. Adriana também é tutora do PET Conexões, responsável por promover eventos à comunidade interna e externa.

Cães perdidos ou cães de guarda? Qual o verdadeiro papel do jornalista na sociedade? Será que poderemos, ainda, falar em neutralidade axiológica, objetividade epistemológica e imparcialidade ideológica na era do jornalismo pós-moderno? O *Educomunica* fez-nos refletir, sobretudo, sobre o cerne de nossa futura profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, A.M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1993.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Contato, Brasília: Ano 1, nº 1, jan/mar 1999.

WEBER, Max. *A política como vocação*. In: WEBER, Max. **Sociologia e política: duas vocações**. São Paulo, Cultrix, 1985.